

O Ouṽido de MAXWELL

pare escute sinta



emissões: 5 e 12 de Outubro de 2006

15 Para sentir melhor a música é preciso mudar o mundo

Entre a atitude afectada e pedante dos guardiões da música “erudita” e a atitude despudoradamente mercantilista dos executivos das grandes editoras oscila o insano pêndulo da fruição musical hoje: séc. XXI da era cristã. Tem que ser assim ou haverá uma terceira via também aqui? A haver depende de nós encontrá-la. Não será uma via larga, é uma via muito estreita, só cabe um. Cada um deve encontrar a sua via para apreciar a música e a Arte em geral. Um programa em demanda de letrados que apontem essa via, com sons que ecoaram em dois fins-de-semana quasi-estivais ali para as bandas de Chelas, Lisboa, Portugal, Terra, Sistema Solar, Via Láctea.

Texto para spot

Andrea L.

soundscape: *Choo choo rock* por Jerry McCain

Bem o que dizer? Sim o que dizer? Mais uma vez vens arengar. E sobre o quê? Sobre o Rock. Como se tu, entediado necrófilo musical, pescasses coisa alguma do que é o Rock. Essa genuína manifestação da cultura popular do séc. XX.

[*Texto para o dia 5 de Outubro.*]

Tiveste uma crise existencial e agora destes em rockeiro?

[*pausa curta*]

Foi?

[*pausa curta*]

É?

[*pausa curta*]

Faz um grande favor a ti próprio e ao universo e volta à música “clássica”, “séria”, “erudita”, “pesada”: chata. Deixa-te estar entre esses pedantes, entre esse bando de afectados. Cheira-se a tua falta de sinceridade a milhas.

[*pausa curta*]

Desampara a loja! Ouvir o teu arrazoado no *dia 12 de Outubro à meia-noite*, nem com uma má trip de *ecstasy*.

Genérico

**Joana Valle, Rita Rocha, Maria Ochôa Pires, Ricardo Santo,
Andreia Soares, Cláudia Silva, Carolina Alves, Ana Cláudia Oliveira,
Filipa Cerejeira, Janesley Schwichtemberg, Filipa Gravelho,
Natália Pereira, Andreia Cândido Gonçalves, Maria Areosa,
Alexandra Corvela, Raquel Heissein Serrano, Carlos Campos,
Vanessa Lobato Faria, Fernanda Leitão, Marta Sousa, Gonçalo Silva,
Josias Souza**

soundscape: Início do concerto de Roger Waters dia 2 de Junho
(Madrugada do dia 3 quase) de 2006 no Rock in Chelas com *The Wall*.

Para sentir melhor a música é preciso mudar o mundo.

(4.02) 4.2

Música #1

Partita n.º1 em Si bemol Maior BWV 825: Menuets I et II, JOHANN SEBASTIAN BACH,
Kenneth Gilbert, “J.S. Bach: Partitas I”, faixa 5, Harmonia Mundi HMX 2908082

(2.53) 6.55

Texto #1

Inês

[*Aqui tens o teu texto. É sob uma forma de diálogo entre o anjo "bom" e o anjo "mau".*]

soundscape: Som ambiente no Rock em Chelas dia 2 de Junho de 2006 à tarde.

Se há coisa em que o homo sapiens sapiens é pródigo é em melhoradores. Eles são os que querem extirpar-nos dos nossos impulsos mais bárbaros, os que querem que voltemos estar em contacto com o nosso lado animal, os que querem que vivamos todos confortavelmente, os que querem que abandonemos o pouco ecológico conforto que temos, os que querem abolir o trabalho, os que querem garantir o trabalho, os que querem que sejamos ricos, os que querem que sejamos menos ricos, os que querem que sejamos solidários, os que querem que sejamos egoístas, os que querem acabar com a pobreza, os que querem acabar com a riqueza, os que querem acabar com as doenças por via da investigação, médica, os que querem acabar com as oligarquias farmacêuticas, os que querem impor uma ética à genética, os que querem a genética antes da tal ética, os que querem estejamos sempre contactáveis, os que querem o recato da inacessibilidade, os que querem o mercado comum, os que querem o comum sem mercado, os que querem a globalização, os que querem a anti-mundialização, os que querem abolir as fronteiras, os que querem o reavivar das fronteiras, os que querem o multiculturalismo, os que querem a defesa da cultura nacional, os que querem ter um carro, os que querem andar a pé, os que querem qualquer coisa, os que não querem coisa nenhuma.

[*pausa curta*]

E tu? Hoje quando saíste da cama, o que pensaste? O que vais querer hoje? O que queres mais, o que queres menos.

[*pausa curta*]

Quero divertir-me mais e trabalhar menos é tão simples quanto isso. Quero um mundo melhor. Música maestro.

(2.03) 8.58

Música #2

Cappriccio Stravagante à 4: Ein Kurtzweilig Quodlibet (tempo giusto e presto),
CARLO FARINA, Armonico Tributo, "Quodlibet...teutsche Tántzen, Dresden (1627)",
faixa 4, ORF CD 252

(4.34) 13.32

Texto #2

Rita Rocha

Chelas, Lisboa, Portugal, Terra, Sistema Solar, Via Láctea. Estou aqui para ouvir música. Ouvir não, mais que ouvir, sentir, viver, conviver. Estou-me nas tintas para os moralistas de capelista que torcem o nariz e dizem que sou uma vítima. Dizem *eles* que isto é um embuste, que sou guiada pelos vendilhões, que afinal a música está noutro sítio. Que aqui só há negócio, que a arte está fora daqui. (0.0) 13.32

Texto #3

Joana Valle, Ricardo Santo, Maria Ochôa Pires

[Lêem o texto anterior em simultâneo]

(0.43) 14.15

Texto #4

Inês

Para quê gastar tempo com estas inanidades? A vida são dois dias, e um já se escoou. Ri-te e o mundo rir-se-á contigo, chora e chorarás sózinho.

[pausa curta]

Que tal um pouco de rock & roll? A contra-cultura dos anos 60 up-to-date? A erva, o LSD, os hippies, o Woodstock, o Jimi Hendrix, a Janis Joplin, transplado para agora? Topas?

[pausa curta]

Porque não?

soundscape: Ambiente sonoro do Rock in Chela no dia 2 de Junho de 2006.

(3.38) 17.53

Música #3

Luna lunedda, ALFIO ANTICO, L'Areggiata, "Antidotum Tarantulæ", faixa 6, Alpha 503

(3.35) 21.28

Texto #5

Ana Cláudia Oliveira

São *eles*. São *eles* os mesmos que com a sua conversa oca mataram a Arte, com A grande, transformando-a em arte com a pequeno. Dizem que a grande música precisa de uma educação para ser apreciada, que quem não a tem não a pode apreciar. Mas afinal quem é o vendilhão? Se é preciso uma grande conversa para defender uma coisa então é porque essa coisa vale pouco ou nada.

(0.0) 21.28

Texto #6

Andreia Soares, Cláudia Silva, Carolina Alves

[O texto anterior lido em simultâneo]

(0.43) 22.11

Texto #7

Inês

Então que tal? É como um soco no estômago, não é? E se uma coisa nos acerta no estômago em cheio é Arte? Certo?

[pausa curta]

Sim, e não. Se é verdade que uma obra de Arte nos dá sempre um soco no estômago, há muitas maneiras de encaixar o soco. Há o aturdimento e há a lucidez. Qual dos dois sentiste?

[pausa curta]

Cantas bem mas não me alegras. Olha toda este tagarelar secou-me a garganta. O que eu quero é uma cerveja. Bebe uma comigo e brindaremos por um mundo melhor.

[pausa curta]

Vamos a isso.

[Brinde]

Por um mundo melhor.

soundscape: No écran gigante do palco principal Kofi Annan elabora sobre como melhorar o mundo.

(2.46) 24.57

Música #4

Ad Mortem Festinamus, ANON, Hespèrion XX, “Llibre Vermell de Montserrat”, faixa 10, Virgin Veritas

(7.15) 32.12

Texto #8

Filipa Cerejeira

Só o que se sente nas vísceras é Arte. O resto é distração. E se *eles* não perceberam isso, então são tontos. Ou melhor, preguiçosos auto-complacentes que cobardemente se esquivam de uma apreciação simples e directa, sem pré-conceitos acerca do que fazem, ou não fazem. Chamam arte aos seus devaneios hiper-intelectualizados, e perdem-se em labirintos conceptuais sem saída. Vão para o diabo!

(0.0) 32.12

Texto #9

Janesley Schwichtemberg, Filipa Gravelho, Natália Pereira

[*O texto anterior lido em simultâneo*]

(0.53) 33.5

Texto #10

Inês

Gostaste? Estás aturdido ou lúcido?

[*pausa curta*]

Deixa-me contar-te esta história. Vais gostar. Uma vez num concerto no CCB estava nas minhas traseiras um cardume de tias que emprestavam o seu ouvido a Andreas Staier no piano com Schumann, antes do concerto começar começaram a falar do seus programas próximos. Um deles era ir ao Rock in Chelas ouvir o Sting. Depois do concerto começar passeavam entre elas alegremente um saco de rebuçados que ruidosamente remexiam. Ora por aqui vês que o público é o mesmo. Tens que acabar com esses pedantismos da alta cultura vs. a baixa cultura. É quase tão anacrónico quanto o fósil esquerda-direita. Não achas?

[*pausa curta*]

Acho que tens razão. Isso só comprova a abertura de espírito dessas ilustres senhoras. Precisamos de mais gente assim. A cultura é para todos. E elas são o paradigma do público que se devia ter. Um público aberto a novas experiências, polivalente, eclético.

[*pausa curta*]

Gostava de ficar aqui a falar contigo. Mas vou ali ver se ganho um telemóvel novo. Vemo-nos por aí.

soundscape: Um stand de promoção da Vodafone. Onde em troca de figuras ridículas se prometiam telemóveis e outras guloseimas para os populares.

(3.54) 36.59

Música #5

Amarilli, deh! vieni, STEFANO LANDI, L'Arpeggiata, "Homo Fugit velut Umbra", faixa 15, Alpha 020

(2.46) 39.45

Texto #11

Carlos Campos

Estou aqui bem. Se querem que eu os escute, conquistem o meu ouvido. Não me façam sermões. Já chega de conversa. Prefiro a sabedoria da simplicidade à vacuidade da erudição que *eles* passeiam como enfeite.

(0.0) 39.45

Texto #12

Andreia Cândido Gonçalves, Maria Areosa, Raquel Heissein Serrano

[*O texto anterior lido em simultâneo*]

(0.24) 40.9

Texto #13

Inês

Então. Ganhaste o telemóvel?

[*pausa curta*]

Não. Fiz uma figura de cretino, fui à água. Azar. Pelo menos estive na ribalta. Filmado e tudo. Vai ser giro quando eu contar à malta amiga.

[*pausa curta*]

Não gostas deste ambiente descontraído? Aqui somos todos iguais. Desde o mais empedernido burguês frequentador da ópera ao mais humilde dos serventes da remodelação lá em casa. Todos comunhamos desta festa.

[*pausa curta*]

Sim. Faz-me lembrar as feiras medievais. Claro que a música era e é melhor que esta...acho.

[*pausa curta*]

Lá estás tu. Porque é que era e é melhor? Esta é a música de hoje, eu vivo no séc. XXI, não no séc. XIII. Porque é que não vieste vestido de campónio medieval? Toda esta gente, ou quase toda se está nas tintas para as tuas tretas medievais. Querem coisas assim, de degustação rápida, agora. Agora. É agora. Não é amanhã, nem daqui a uma semana. Com vinagre não se caçam moscas.

[*pausa curta*]

Achas? E o que é que tu sabes do que falo? Nunca ouviste nenhuma música anterior a 1960. Para ti antigo é o Elvis Presley. Como dizem os ingleses *ignorance is bliss*.

[*pausa curta*]

Explica-me lá o que estou a perder por não conhecer essa música?

[*pausa curta*]

Não te posso explicar, porque não sei como te afectará. Sei que devias submeter-te à experiência. E depois se vê.

[*pausa curta*]

Experiência, experiência, isso envolve psicocilabina? Se sim interessa-me. Senão passo. Vou ver se ganho uma t-shirt. As miúdas são giras, até já...

soundscape: Stand da Toyota em que em troca de uma reles t-shirt as pessoas se prestavam às figuras mais patéticas possíveis.

(3.34) 43.43

Música #6

Gautier et Baudon, ADAM DE LA HALLE, Ensemble Perceval, "Le Jeu de Robin et Marion", faixa 3, Arion ARN 68162

(4.22) 48.5

Texto #14

Vanessa Lobato Faria

Chega, chega, já gastei mais tempo com *eles* do que merecem. Fiquem com a vossa pedantice, com os vossos concertos às moscas e/ou plenos de tias vestidas de peles de animais do norte. Estou aqui para *me* divertir apreciando a música. Para sentir melhor a música é preciso mudar o mundo. Disse um velho Jesuita Barroco português que para mudar o mundo temos que começar por nos mudar a nós mesmo. Eu estou disposto(a)o a mudar.

[*pausa média*]

E *eles*?

(0.0) 48.5

Texto #15

Fernanda Leitão, Marta Sousa, Gonçalo Silva

[*O texto anterior lido em simultâneo, com entradas diferidas, pela ordem da enumeração.*]

(1.08) 49.13

Texto #16

Inês

soundscape: Som de uma batucada brasileira com bailarinas parcamente vestidas sobre as quais inúmeros olhares gulosos se projectavam.

Então ganhaste a t-shirt?

[*pausa curta*]

Sim. Fiquei com o email de uma das miúdas.

[*pausa curta*]

E tu estás-te a safar?

[*Tom pervertido, malandro.*]

Sabes do que falo?

[*pausa curta*]

Acho que sim. Mas estou aqui em trabalho não vim para isso.

[*pausa curta*]

Descontraí. O teu mal é pensares de mais. Deixa-te imbuir deste espírito dionisiaco. Don't worry be happy. Give peace a chance. E tudo isso por um mundo melhor.

[*pausa curta*]

[*Tom de resignação.*]

Pois já vi que nesta freguesia não tenho prática. Olha, se não os podes vencer junta-te a eles.

[*pausa curta*]

Vai ali dançar um pouco. Feel the groove. Abandon conscience, experience musically induced narcosis.

[*pausa curta*]

Vemo-nos por aí, hasta.

[pausa curta]

Adeus

(2.44) 51.57

Música #7

Musik tönt die Welt zu Grab, AMMER & HAAGE, Katharina Franck/Remix by Console (Martin Gretschmann), "7 dances of the Holy Ghost", faixa 22, Sans Soleil

(4.06) 56.3

Texto #17

Alexandra Corvela

soundscape: Som ambiente do Rock in Chelas durante o concerto dos Gun & Roses no dia 27 de Maio de 2006.

Para sentir melhor a música é preciso mudar o mundo.

Chelas, Lisboa, Portugal, Terra, Sistema Solar, Via Láctea. Estou aqui para ouvir música. Ouvir não, mais que ouvir, sentir, viver, conviver. Estou-me nas tintas para os moralistas de capelista que torcem o nariz e dizem que sou uma vítima. Dizem *eles* que isto é um embuste, que sou guiada pelos vendilhões, que afinal a música está noutra sítio. Que aqui só há negócio, que a arte está fora daqui.

São *eles*. São *eles* os mesmos que com a sua conversa oca mataram a Arte, com A grande, transformando-a em arte com a pequeno. Dizem que a grande música precisa de uma educação para ser apreciada, que quem não a tem não a pode apreciar. Mas afinal quem é o vendilhão? Se é preciso uma grande conversa para defender uma coisa então é porque essa coisa vale pouco ou nada.

Só o que se sente nas vísceras é Arte. O resto é distracção. E se *eles* não perceberam isso, então são tontos. Ou melhor, preguiçosos auto-complacentes que cobardemente se esquivam de uma apreciação simples e directa, sem pré-conceitos acerca do que fazem, ou não fazem. Chamam arte aos seus devaneios hiper-intelectualizados, e perdem-se em labirintos conceptuais sem saída. Vão para o diabo!

Estou aqui bem. Se querem que eu os escute, conquistem o meu ouvido. Não me façam sermões. Já chega de conversa. Prefiro a sabedoria da simplicidade à vacuidade da erudição que *eles* passeiam como enfeite.

Chega, chega, já gastei mais tempo com *eles* do que merecem. Fiquem com a vossa pedantice, com os vossos concertos às moscas e/ou plenos de tias vestidas de peles de animais do norte. Estou aqui para *me* divertir apreciando a música. Para sentir melhor a música é preciso mudar o mundo. Disse um velho Jesuita Barroco português que para mudar o mundo temos que começar por nos mudar a nós mesmo. Eu estou disposta a mudar.

[*pausa média*]

E *eles*?

(0.0) 56.3

Fecho

Inês

soundscape: Som ambiente do Rock in Chelas durante o concerto dos Gun & Roses no dia 27 de Maio de 2006.

podcast e muito mais em

ouvido de maxwell ponto com

(2.45) 58.48

Tempo total: 58.48

Agradecimentos

Joana Valle, Rita Rocha, Maria Ochôa Pires, Ricardo Santo, Andreia Soares, Cláudia Silva, Carolina Alves, Ana Cláudia Oliveira, Filipa Cerejeira, Janesley Schwichtemberg, Filipa Gravelho, Natália Pereira, Andreia Cândido Gonçalves, Maria Areosa, Raquel Heissein Serrano, Carlos Campos, Vanessa Lobato Faria, Fernanda Leitão, Marta Sousa, Gonçalo Silva, Josias Souza, Alexandra Corvela